

190				
			1635	

Mongaguá

Menina índia é achada no alto da árvore

Sílvia Silveira, de 10 anos, estava desaparecida há uma semana. Continuam as buscas da colega de 8 anos

JOÃO VIEIRA JR

Da Reportagem e da Sucursal de Itanhaém

A índia Sílvia Silveira, de 10 anos, desaparecida há uma semana, foi encontrada no final da tarde de ontem, escondida no alto de uma árvore, em Mongaguá. Juliana Pires de Lima, 8 anos, que estava com ela, continua desaparecida na mata. O índio Ademar da Silva, que havia confessado o assassinato de ambas, explicou que assumiu a autoria do suposto crime por causa da pressão dos outros índios da Aldeia Itaóca, que o acusavam de ter matado as meninas.

Sílvia foi levada para o Hospital Municipal de Mongaguá, onde chegou com muitos ferimentos por causa dos dias passados na floresta. A menina foi atendida pela pediatra Selva Beatriz Gerez, que preferiu mantê-la internada. "Ela está bem, mas com muitas escoriações de pele, principalmente nos pés".

Muito assustada, a menina, que não fala português, só se comunicou com o padrasto. De acordo com Sílvia, as duas se perderam enquanto colhiam flores. Sozinhas, acabaram se separando dentro da mata. As buscas serão reiniciadas na manhã de hoje.

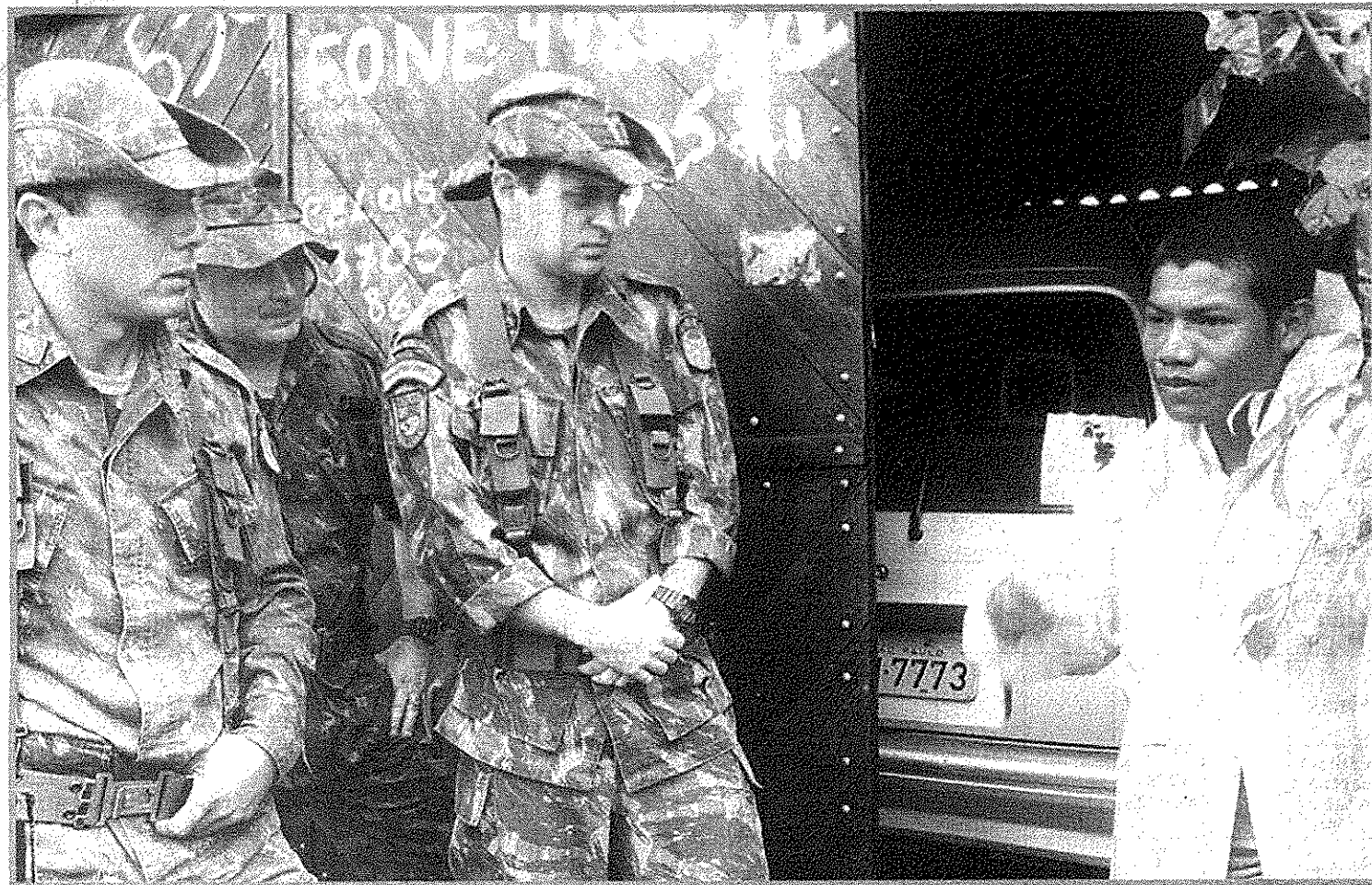
Reviravolta — De todas as hipóteses cogitadas até o momento em que a menina foi encontrada, a primeira — sobre as meninas estarem perdidas — se mostrou correta. De acordo com Sílvia, não houve qualquer agressão por parte de Sílvia. No primeiro momento das

investigações, a polícia trabalhou com a hipótese de que as meninas poderiam estar perdidas na mata. Após a confissão de Silva, as equipes de buscas passaram a procurar os corpos das índias.

Conforme o chefe do Posto da Funai/Litoral Sul, Aurino Januário da Silva, Ademar disse ter assassinado as meninas a socos e pontapés e enterrado os corpos às margens do rio Bichoró. Ademar disse que teria se irritado com as meninas e por isso as matou. Ele nega que tenha cometido qualquer tipo de violência sexual. Para explicar sua atitude, Ademar disse que "tem problemas mentais".

No último dia 25, quando Ademar saiu com as meninas para colher plantas ornamentais, o tempo ainda estava bom. A chuva começou no final do dia e dificultou o trabalho de resgate. Após uma semana bastante chuvosa, o nível do rio Bichoró subiu, alagando uma grande área e dificultando as buscas. O rio só deve voltar ao nível normal em uma semana.

Ontem, durante todo o dia, duas equipes do Comando de Operações Especiais da Polícia Militar (COE) percorreram o rio, em dois barcos, para tentar localizar os corpos. Eles levaram o índio Ademar para que ele pudesse indicar o local. Entretanto, as informações não foram precisas. Ademar, nascido em uma aldeia no Paraná, estava em Itaóca há cerca de três meses e, segundo informações dos moradores do local, ele não conhecia bem a área.



O índio Ademar da Silva, que chegou a admitir o duplo assassinato, tinha saído com as meninas para apanhar flores

A mãe de Sílvia, Hilda Fernandez, e o padrasto, Mariano Bolantim estiveram no local. Hilda não quis falar com a Imprensa. Mariano limitou-se a dizer que Ademar nunca causou problemas dentro da aldeia.

O cacique Laurindo Carai Veríssimo chegou ao local acompanhado por duas pessoas do Conselho Indigenista Missionário. Ele também não quis dar declarações à Imprensa,

afirmando que seria mais importante que a mídia desse atenção às condições em que eles vivem.

Fatos — No dia 25 de novembro, por volta das 10 horas, o índio Ademar da Silva, 20 anos, saiu da Aldeia Itaóca, acompanhado de quatro meninas e um cachorro preto, para coletar plantas ornamentais, nas proximidades da Aldeia Aguapeú.

Na última sexta-feira, Ademar disse que as meninas teriam seguido em duplas, em direções opostas, para colher bromélias e ele teria ficado sozinho extraindo outras plantas. No final da tarde, o índio teria chamado as meninas para voltarem à aldeia, mas Sílvia e Juliana não deram sinal. Ele voltou com as outras duas, Cátia e Alvina.

No dia 27 de novembro o

cacique Laurindo Carai Veríssimo, registrou boletim de ocorrência por desaparecimento, mas só comunicou o fato à Funai, no dia seguinte, à tarde. As buscas estão sendo realizadas desde então. Mas, sábado, os policiais passaram a procurar os corpos das meninas, já que Ademar confessou tê-las assassinado mesmo sem ter cometido o crime.